

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

**A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA GESTÃO DO
CUIDADO DO PROCESSO TRANSFUSIONAL**

ISABELLY DE FRANÇA GALVÃO

Manaus-AM

2024

ISABELLY DE FRANÇA GALVÃO

**A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA GESTÃO DO
CUIDADO DO PROCESSO TRANSFUSIONAL**

Trabalho de Conclusão de curso na forma de Artigo apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas como requisito obrigatório para obtenção do título de Enfermeira.

Orientadora: Profa. Dra. Miriam Elenit Lima de Fachin

Coorientadora: Profa. Msa. Graciela Marleny Rivera Chávez

Manaus-AM

2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

G182s	<p>Galvão , Isabelly de França A sistematização da assistência de enfermagem na gestão do cuidado do processo transfusional / Isabelly de França Galvão . Manaus : [s.n], 2024. 24 f. : ; 21,0 cm.</p> <p>TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024. Inclui Anexo. Orientador: Miriam Elenit Lima de Fachin. Coorientador: Graciela Marleny Rivera Chávez.</p> <p>1. Gestão em saúde. 2. Enfermeiros . 3. Cuidados de Enfermagem . 4. Transfusão Sanguínea . 5. Serviço de Hemoterapia . I. Miriam Elenit Lima de Fachin (Orient.) II . Graciela Marleny Rivera Chávez (Coorient.) III. Universidade do Estado do Amazonas. IV. Título</p> <p style="text-align: right;">CDU(1997)616-083</p>
-------	---



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Banca Examinadora de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do (a) aluno (a): **Isabelly de França Galvão**, intitulado: **O Enfermeiro Navegando na Gestão do Cuidado da Transfusão Sanguínea no HEMOCENTRO**.

constituída pelos professores:

(Orientador): Prof^ª Dr^ª Miriam Elenit Lima de Fachin,

(Examinador): Prof^ª Dr^ª Jucimary Almeida do Nascimento,

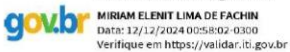
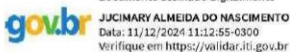
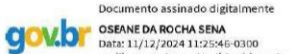
(Examinador): Enf. Mestranda Oseane da Rocha Sena,

reunida na sala do LEGAL da ESA/UEA, no dia 11/12/2024, às 09 : 10 horas,

para avaliar a Defesa em pauta, de acordo com as normas estabelecidas pelo regulamento de TCC desta Universidade, considerou que o referido trabalho:

- () Foi aprovado sem alterações¹
 (X) Foi aprovado com alterações²
 () Deve ser reapresentado³
 () Foi reprovado⁴

Manaus, 11 de Dezembro de 2024.

1.  Documento assinado digitalmente
MIRIAM ELENIT LIMA DE FACHIN
Data: 12/12/2024 00:58:02-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>
2.  Documento assinado digitalmente
JUCIMARY ALMEIDA DO NASCIMENTO
Data: 11/12/2024 11:12:55-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>
3.  Documento assinado digitalmente
OSEANE DA ROCHA SENA
Data: 11/12/2024 11:25:46-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

¹ **Aprovado sem alterações (Média da AP1 e AP2 ≥8,0):** trabalho não precisa sofrer nenhuma alteração.

² **Aprovado com alterações (Média da AP1 e AP2 ≥8,0):** trabalho precisa incluir as correções indicadas pela Banca Examinadora.

³ **Reapresentado (Média da AP1 e AP2 ≥4,0 e < 8,0):** trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação direta e deverá ser reformulado conforme sugestões da Banca Examinadora, sendo submetido a uma nova avaliação, conforme data marcada pelo coordenador da disciplina de TCC II acordada com a banca, e esta nova avaliação corresponderá à Prova Final (PF) da disciplina TCC II.

⁴ **Reprovado (Média da AP1 e AP2 < 4,0):** trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação.

Sumário

Resumo	8
Introdução	2
Método	4
Resultado	6
Discussão	11
Conclusão	13
Referências	14
Anexos.....	16

Dedicatória

Dedico esse trabalho a Jesus, pois por meio Dele fui salva e sem ele eu não teria chegado até aqui.

Agradecimentos

Agradeço de maneira especial a Deus, minha fonte de alegria e ânimo. Seu amor e sua proteção me fortaleceram, e, sem Ele, eu não seria capaz de concluir este curso.

Aos meus pais, José Galvão e Aézia França, minha eterna gratidão. Eles trabalharam arduamente para que eu pudesse estudar; seus esforços e dedicação me inspiraram durante toda a minha vida. Foi graças ao sacrifício deles, que lutam por mim desde o meu nascimento, que cheguei até aqui. Este trabalho não seria possível sem o apoio incondicional de ambos.

A minha irmãzinha Lana, que esteve ao meu lado durante toda essa jornada, celebrando minhas conquistas e enxugando minhas lágrimas, meu mais profundo agradecimento. Seu apoio foi essencial para que eu alcançasse este momento.

Às minhas amigas de faculdade, Abgail Rodrigues, Ana Beatriz, Jennifer Karolina e NIB ESA, agradeço pela amizade e companheirismo. Vocês transformaram momentos difíceis em memórias felizes e repletas de risadas.

À minha orientadora, Miriam Elenit, meu reconhecimento e admiração. Quando minha pesquisa era apenas um projeto sem forma, ela me acolheu, guiou e me ensinou a amar a Gestão. Tornou o processo mais leve e enriquecedor. Sua vida e carreira me inspiram como profissional, e este trabalho é fruto de sua dedicação e amor pela Enfermagem e pelo ensino.

À professora Graciela Rivera, minha gratidão por me incluir no projeto Acadêmicos do Vampirão e me apresentar à fascinante área da hematologia e hemoterapia. Sem sua orientação, este trabalho jamais teria sido possível.

Aos brilhantes pesquisadores do LEGAL, que tantas vezes me auxiliaram durante a realização desta pesquisa, meu sincero agradecimento.

Agradeço à Fundação HEMOAM por me acolher e permitir a realização desta pesquisa.

Por fim, à Universidade do Estado do Amazonas, minha segunda casa ao longo destes anos, sou grata por me proporcionar uma formação de excelência de maneira especial a Deus, minha fonte de alegria e ânimo. Seu amor e sua proteção me fortaleceram, e, sem Ele, eu não seria capaz de concluir este curso.

Resumo

Objetivo: Investigar como é realizada a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) pelos enfermeiros que ocupam cargos de gerência e supervisão no setor de internação e transfusão sanguínea do Hemocentro de referência do Amazonas. **Método:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado de outubro a novembro de 2024. Para a coleta dos dados utilizou-se um questionário semiestruturado que aborda variáveis sobre o perfil dos participantes e os pilares da SAE que envolve: Sistematização do método, sistematização de recursos humanos e sistematização dos instrumentos. **Resultado:** dos 08 participantes, 07 foram do sexo feminino e 01 do sexo masculino, na faixa etária de 44 a 53 anos, todos atuando na função gerencial. A aplicação da SAE foi homogênea nos 03 pilares no serviço de internação e transfusão do hemocentro, foram observados 14 formulários de enfermagem específicos para hemoterapia que auxiliam na gestão do processo de trabalho, tanto da sistematização do método, dentro deles a folha do processo de Enfermagem denominada “SAE” quanto da sistematização da gestão de pessoal e dos instrumentos, que além são realizados mediante as atividades de dimensionamento de recursos humanos de enfermagem, escala diária, atualização e desenvolvimento de protocolos respectivamente. Referente à aplicação do método, os enfermeiros apontaram que é um dos desafios em razão da carga de trabalho excessiva e falta de recursos humanos. **Conclusão:** o estudo revelou que a SAE no processo de transfusão sanguínea é realizada no setor de internação e transfusão, mas enfrenta dificuldades na aplicação do método em razão de utilizar um instrumento geral, padrão para todos os usuários assim como o processo de enfermagem ainda é confundida como a denominação de SAE. A adoção de tecnologias informatizadas integradas aos sistemas de gestão hospitalar é importante para promover uma SAE mais eficiente. **Contribuição:** Este estudo destaca a importância da utilização da sistematização da assistência de Enfermagem como ferramenta da gestão para a estruturação e organização das ações e seu processo de trabalho na prática do cuidado de Enfermagem, visando garantir qualidade e segurança no atendimento à pessoa com necessidade de transfusão sanguínea.

Descritores: Gestão em saúde; Enfermeiros; Cuidados de Enfermagem; Transfusão Sanguínea; Serviço de Hemoterapia.

Abstract

Objective: To investigate how the Systematization of Nursing Care (SAE) is carried out by nurses who occupy management and supervision positions in the hospitalization and blood transfusion sectors of the Amazonas Reference Blood Center. **Method:** Descriptive study with a qualitative approach, carried out from October to November 2024. For data collection, a semi-structured questionnaire was used that addresses variables about the profile of the participants and the pillars of SAE, which involves: Systematization of the method, systematization of human resources, and systematization of instruments. **Result:** of the 08 participants, 07 were female and 01 was male, aged 44 to 53 years, all working in the management function. The application of the SAE was homogeneous in the 03 pillars in the hospitalization and transfusion service of the hemocentro, 14 specific nursing forms for hemotherapy were observed that assist in the management of the work process, both in the systematization of the method, among them the Nursing process sheet called "SAE" and in the systematization of personnel management and instruments, which are also carried out through the activities of dimensioning nursing human resources, daily schedule, updating and development of protocols respectively. Regarding the application of the method, the nurses pointed out that it is one of the challenges due to the excessive workload and lack of human resources. **Conclusion:** the study revealed that the SAE in the blood transfusion process is performed in the hospitalization and transfusion sector, but faces difficulties in the application of the method because it uses a general instrument, standard for all users, as well as the nursing process is still confused with the name SAE. The adoption of computerized technologies integrated with hospital management systems is important to promote a more efficient SAE. **Contribution:** This study highlights the importance of using the systematization of nursing care as a management tool for structuring and organizing actions and their work process in the practice of nursing care, aiming to guarantee quality and safety in care for people in need of blood transfusion.

Descriptors: Health Management; Nurses; Nursing Care; Blood Transfusion; Hemotherapy Service.

Introdução

A terapia transfusional é um procedimento que exige rigor para garantir a qualidade do sangue e a segurança do paciente durante todo o ciclo transfusional. O sangue e os hemocomponentes são essenciais para a manutenção de saúde dos pacientes clínicos e cirúrgicos atendidos em toda a rede¹.

A transfusão é um processo crítico que envolve a utilização de práticas estratégicas, políticas e ações de autonomia do Enfermeiro para oferecer estrutura e o apoio adequado para promover saúde no âmbito biopsicossocial às necessidades individuais do cliente. Além disso, o enfermeiro é responsável por fazer os registros em caso de reações transfusionais, conforme as diretrizes do Guia de Hemovigilância do Brasil^{1,2}.

No processo de trabalho da enfermagem, o enfermeiro exerce funções tanto assistenciais quanto gerenciais³. A Gerência está diretamente relacionada com o desenvolvimento de ações voltadas para o planejamento, organização, direção e liderança do serviço para um atendimento de qualidade a nível micro (cliente) e macro (serviço)^{4,5}.

Segundo a Resolução COFEN de N° 709/2020, é função do enfermeiro no serviço de hemoterapia: “Planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar os procedimentos hemoterápicos e de Enfermagem nas Unidades, visando assegurar a qualidade do sangue, hemocomponentes e hemoderivados, coletados e infundidos”. Assim observa-se que o papel do enfermeiro ultrapassa as questões administrativas e envolve a função plena do cuidar durante a transfusão sanguínea^{6,7}.

Nesse contexto, deve-se considerar que a organização dos serviços e a dinamicidade das atividades, exigem dos profissionais o uso de ferramentas que apoiem na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como parte da gestão do processo de trabalho gerencial do enfermeiro. No Brasil destacou-se como ferramenta de gestão do cuidado a SAE, proporciona a estes profissionais uma abordagem organizada, individualizada e eficiente para a prestação de cuidados direcionados aos pacientes que necessitam de atendimento^{8,9}.

Através da sistematização, os enfermeiros são capazes de garantir qualidade nos processos que envolve os pacientes nas diferentes fases da transfusão sanguínea (pré-transfusional, transfusional e pós-transfusional), identificar riscos e as necessidades específicas relacionadas à transfusão sanguínea, planejar e implementar intervenções adequadas, e avaliar os resultados obtidos, pois esta ferramenta permite estruturar e organizar o trabalho do enfermeiro quanto ao método, aos instrumentos e as pessoas¹⁰.

Ao adotar a SAE, os enfermeiros conseguem garantir a qualidade e a efetividade dos cuidados prestados, promovendo a melhoria contínua dos processos assistenciais e o bem-estar

dos pacientes atendidos. Dessa forma, a sistematização se torna uma ferramenta essencial para a prática da enfermagem no contexto da transfusão sanguínea, contribuindo para a excelência no cuidado e para a promoção da segurança e da qualidade assistencial.

É fundamental investigar e avaliar continuamente a gestão do cuidado na transfusão sanguínea, para garantir que a sistematização de enfermagem esteja sendo aplicada de maneira integral. Assim, evidencia-se que compreender como a enfermagem utiliza a SAE é fundamental para garantir a qualidade dos hemocomponentes e a implementação de boas práticas que reforcem a confiabilidade dos procedimentos hemoterápicos.

Perante a descrição exposta, esta pesquisa respondeu à seguinte questão norteadora: Como é utilizada a SAE, pelos enfermeiros, no processo transfusional?

O objetivo desta pesquisa foi investigar como é realizada a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) pelos enfermeiros que ocupam cargos de gerência e supervisão nos setores de internação e transfusão sanguínea do Hemocentro de referência do Amazonas.

Método

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. Câmara (2013) refere que este tipo de pesquisa apresenta a relação da teoria com a prática, a partir da coleta de descrições detalhadas e subjetivas dos fenômenos, circunstâncias, experiências e da observação e análise do objeto em estudo e dos documentos.¹¹ O estudo desenvolveu-se na Fundação Hospitalar de Hemoterapia e Hematologia do Estado do Amazonas (HEMOAM), em Manaus.

O local foi escolhido por ser um hemocentro de referência da Região Norte do Brasil, responsável pela coleta de sangue, armazenamento, distribuição de hemocomponentes e terapia transfusional para todo o estado, conforme demanda de saúde. Assim mesmo, oferece serviços de atendimento médico hematológico, doação de sangue e análises clínicas. No quadro funcional geral dos setores de internação e transfusão, são ao todo 40 enfermeiros, sendo estes assistenciais, gerentes e supervisores.

O período de coleta dos dados se deu de outubro a novembro de 2024. Participaram desta pesquisa 06 enfermeiros que atuam na supervisão do ciclo transfusional e 02 em ações gerenciais, constituindo a amostra um total de 08 enfermeiros. Como critério de inclusão considerou-se ser enfermeiro, com vínculo funcional, atuando diretamente no setor de internação, transfusão e na gestão do serviço de enfermagem. A escolha desses participantes se deu em razão da função gerencial que desempenham.

Após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa e anuência do Departamento de Atendimento ao Paciente (DAP) e Termo de Consentimento de Uso de Dados (TCUD), a pesquisadora contatou o enfermeiro gerente do setor, e explicou os objetivos, conteúdo e metodologia da pesquisa, após dar ciência se iniciou o levantamento de dados. Primeiramente solicitou-se a assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e em seguida aplicou-se um questionário semiestruturado, e realizado uma breve entrevista com base nas perguntas abertas.

O questionário continha questões abertas e fechadas construídas pela pesquisadora, os dados foram registrados por meio da plataforma de formulários, Google Forms. A entrevista foi realizada com base nas questões abertas, registradas diretamente pela pesquisadora na plataforma de formulários. As variáveis consideradas foram o perfil sociodemográfico dos profissionais: idade, sexo, cor/raça, local de moradia, estado civil, escolaridade, renda, funções exercidas, local de atuação e perspectiva pessoal de atividades profissionais exercidas.

Além disso, o questionário abordou os três pilares da SAE principal ferramenta da gestão do cuidado em enfermagem e foram: Sistematização do método (Teorias de Enfermagem, Taxonomias, Consulta de enfermagem, Registros de enfermagem);

Sistematização dos Instrumentos (Bundles/medidas preventivas, Escalas, POPs, Protocolos Assistenciais, Manuais de Enfermagem, Impressos de Enfermagem) e a Sistematização de Pessoal (Dimensionamento, Formação profissional, Atribuições).

Ao final da coleta, os dados do questionário foram organizados em uma planilha Excel da Microsoft Office para tabulação e análise. A análise dos dados foi dividida nas seguintes etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados constituídos pela inferência e interpretação.

O estudo respeitou as recomendações de privacidade e confidencialidade conforme a Resolução nº 466, de 12 de outubro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde para Pesquisa Científica com Seres Humanos, assim como a Resolução 580/2018. Os instrumentos de pesquisa utilizados obedeceram aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde – Manaus – AM. E foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Hospitalar de Hemoterapia e Hematologia do Estado do Amazonas (HEMOAM) com o parecer nº 7.173.492 (Anexo A).

Resultado

Os resultados são apresentados em duas partes. Na primeira mostra-se o perfil sociodemográfico dos participantes e na segunda parte os pilares que constituem a SAE, principal ferramenta da gestão da enfermagem.

Quanto ao perfil sociodemográfico, evidenciou-se que a faixa etária dos enfermeiros que participaram deste estudo varia entre 44 e 53 anos. Quanto ao sexo dos 08 enfermeiros, 07 eram do sexo feminino e um do sexo masculino. Referente à cor/raça, 05 dos profissionais se identificaram como pardos, 02 como brancos e 01 como negro. Todos os profissionais residiam na capital, Manaus. Em relação ao estado civil, 02 deles são casados e 06 solteiros.

Os 08 profissionais de Enfermagem, além de sua graduação, 05 referem ter especialização em Hemoterapia e Vigilância em Saúde, e 02 Mestrado em Hemoterapia e 01 encontra-se no processo de doutoramento em Biotecnologia. Todos atuam diretamente na gestão no Hemocentro, sendo 02 exclusivamente gestores de enfermagem e 06 supervisores da equipe. Em relação à renda, 05 dos profissionais declararam ter uma renda mensal entre 4 e 6 salários mínimos, e 03 estavam na faixa de 8 a 12 salários mínimos.

Em relação à aplicação da SAE quanto a Sistematização do Método, evidenciamos que os enfermeiros da unidade de transfusão utilizam uma folha denominada “Sistematização de Assistência de Enfermagem”, a qual seria equivalente a uma folha do Processo de Enfermagem (PE), contendo as informações de identificação dos pacientes, dados exame físico, diagnósticos de Enfermagem, resultados Esperados, intervenções de enfermagem, registro do técnico e espaço para a evolução de enfermagem.

Ao analisar a folha, identificou-se que os diagnósticos enfatizam a Teoria de Enfermagem de Wanda Horta, sobre as Necessidades Humanas Básicas (NHB), é possível destacar as seguintes necessidades psicobiológicas a partir dos títulos de diagnósticos contidos na folha: Oxigenação, Hidratação, Nutrição, Integridade Cutaneomucosa, Percepção Dolorosa, Regulação Térmica, Hidroeletrólítica, Imunológica e Vascular. Tanto os diagnósticos, quanto as intervenções e os resultados foram construídos baseados na taxonomia de NANDA, o NIC (Intervenções) e o NOC (Resultados esperados).

Durante a entrevista o Enfermeiro (E2) refere que, as consultas de enfermagem são realizadas através da entrevista e exame físico, como mostra a folha do PE e segue a seguinte ordem: visita, exame físico céfalo-podálico, diagnóstico de enfermagem, prescrições de enfermagem voltadas para prevenção de reação transfusional/conduas em caso de reação e evolução de enfermagem e registros de registros de enfermagem.

No verso da folha é descrito o acompanhamento Transfusional com os seguintes dados: identificação do paciente, número de registro do sistema, enfermaria, leito, data, tipagem ABO/Rh do hemocomponentes a ser transfundido, nº da bolsa, monitoramento de sinais vitais (pressão arterial, temperatura, pulso e frequência respiratória), no início da transfusão, após 1h e no término. Também é verificado se o enfermeiro acompanhou os 10 primeiros minutos ao lado do paciente e se houve reação transfusional.

Ainda dentro da Sistematização de Método, estão os registros de enfermagem, onde 05 relatam que são evoluções padronizadas e 03 relatam que a evolução é escrita de forma livre.

Quanto a Sistematização de Pessoal/Gestão de pessoas, o enfermeiros gestor refere que suas atribuições são “Fazer plano de cuidados, redimensionar a escalas diárias e mensais, coordenar e supervisionar a equipe de enfermagem” (E2). Entretanto, o enfermeiro supervisor respondeu que suas atribuições são “Desde o ato de receber e conferir o hemocomponentes, checar os dados do paciente, sinais vitais e reações transfusionais anteriores, instalação e monitoramento da transfusão, observação do paciente durante e após o ato transfusional.” (E1).

Dentro deste sistema é incluído também a Formação Profissional/Educação Permanente em Saúde para os funcionários, foi relatado que são realizadas capacitações a cada 06 meses, sobre “educação em serviço com diversos temas” (E4) e “palestras sobre transfusão segura principalmente” (E1).

Assim mesmo foi relatado por 03 enfermeiros que o dimensionamento de pessoal é “realizado de acordo com a Resolução COFEN que rege o dimensionamento em hemocentros” (E2). Quanto ao dimensionamento da equipe técnica de enfermagem, o enfermeiro E3 relata que a distribuição da quantidade de pacientes para cada técnico é em média cinco pacientes por técnico de enfermagem. Em relação a quantidade de enfermeiros por plantão, o enfermeiro E5 diz que são oito enfermeiros assistenciais e um supervisor em cada plantão. A sistematização do pessoal de enfermagem ocorre da seguinte forma, conforme relatado pelo E2 “deve ter, no mínimo, um enfermeiro gerente responsável pelo setor de Internação e setor de Transfusão, 04 enfermeiros assistenciais em cada setor por turno, sendo oito no total, e destes, um é responsável pela supervisão da equipe.”

Quanto a Sistematização dos Instrumentos/Gestão do Processo de Trabalho evidenciamos que 02 enfermeiros apontaram a existência de no mínimo 09 Protocolos Operacionais Padrão (POPs), citados na Tabela 01 juntamente com os 16 POPs encontrados na análise do Manual de Transfusão Sanguínea do HEMOAM e 01 coletado diretamente do controle e formulários da gerência de enfermagem, totalizando 26 POPs de cunho assistencial.

Tabela 1 – POPs Assistenciais

Origem da Coleta	Qtd	Nome do POP
Enfermeiros Entrevistados	1	Ato Transfusional
	2	Sangria Terapêutica
	3	Manuseio do Hemocomponente
	4	Atendimento de Urgência e Emergência Adulto
	5	Atendimento de Urgência e Emergência Pediátrico
	6	Quimioterapia
	7	Manejo de Extravasamento
	8	Atendimento Ambulatorial
	9	Monitoramento de Sinais Vitais
Manual de Transfusão Sanguínea HEMOAM	10	Protocolo para Transfusão Incompatível
	11	Protocolo de Transfusão em pacientes que recebem anticorpos monoclonais anti CD38 e anti-CD47
	12	Protocolo, para transfusão de Emergência, Protocolo para Transfusão Maciça
	13	Protocolo para Transfusão de Anticorpo Droga Induzido
	14	Protocolo de ação com o paciente
	15	Protocolo de ação com os componentes transfundidos
	16	Protocolo para Transfusão de Troca Neonatal
	17	Protocolo de Transfusão em Neonatos e Crianças de até 4 (quatro) meses
	18	Protocolo de Transfusão de CH em Crianças com mais de 4 meses
	19	Protocolo para Transfusão Intrauterina
	20	Protocolo de Indicação de Concentrado de Hemácias O Rh Negativo
	21	Protocolo para Dose e modo de administração do CH 22
	22	Protocolo de Transfusão de hemácias em talassemia e doença falciforme
	23	Protocolo de Transfusão na anemia hemolítica autoimune
	24	Protocolo para transfusão em pacientes Aloimunizados
	25	Protocolo de Recuperação Intraoperatória

Gerência de Enfermagem	de 26	Protocolo para Instalação e Retirada de Cateter (PIRC)
------------------------	-------	--

Fonte: Tabela construída pelo pesquisador: Galvão e Fachin, 2024.

Em relação aos manuais de enfermagem, foi encontrado no banco de dados do HEMOAM, 01 Manual de Transfusão Sanguínea, de acordo com a análise feita pela pesquisadora pode-se dividir nos seguintes grupos temáticos: Fundamentos da Hemoterapia; Hemocomponentes; Uso Clínico e Protocolos de Transfusão; Procedimentos Especiais e Administração; Preparo e Complicações; Protocolos Específicos; Estratégias e Gestão. Os 08 enfermeiros relataram que a aplicação de protocolos assistenciais é realizada com destaque para os protocolos de prevenção de reações transfusionais. No entanto, o uso de "bundles" e medidas específicas foi mencionado por apenas 02 dos enfermeiros “Higienização das mãos e transfusão segura” (E7). Quanto às escalas, todos os enfermeiros mencionaram apenas as escalas de dimensionamento de pessoal de enfermagem, diária e mensal.

Dos impressos, observou-se a existência de 14 impressos de Enfermagem que auxiliam na gestão dos processos da transfusão, conforme tabela 2, sendo 04 termos de consentimento, 03 fichas de notificação/acompanhamento, planilhas administrativas, 02 folhas de “SAE”, ou seja, 02 folhas de PE e 02 formulários administrativos, todos atualizados em Julho de 2024.

Tabela 2 – Dados do Banco de Informações – Controle de Formulário da Gerência de Enfermagem.

Setor	Tipo	Nome do Formulário	Data Revisão
G.E*	Termo	Termo de Consentimento de Anestesia Sedação	30/07/2024
		Termo de Consentimento Sangria Terapêutica + Requisição	
		Termo de Consentimento Cateter Venoso Central de Inserção Periférica - PICC	
		Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Transfusão de Hemocomponentes	
	Ficha	Ficha de Notificação de Reações Adversas ao Fator de Coagulação	
		Ficha do Acompanhamento Diário do Cateter – PICC	
		Ficha de Controle Hídrico	
Protocolo	Protocolo para Instalação e Retirada de Cateter		
Planilha	Planilha de Controle de Limpeza de Bancada		

Adm.	Planilha de Produção Diária de Enfermagem	
SAE/PE	SAE – Sistematização de Enfermagem (Processo de Enfermagem)	
	SAE – Acompanhamento Transfusional (Processo de Enfermagem)	
Adm.	Censo Diário de Enfermagem	
Adm.	Agendamento Ambulatorial Novo	

* G.E – Gerência de Enfermagem.

Fonte: Tabela construída pelo pesquisador: Galvão e Fachin, 2024.

Discussão

A SAE organiza e qualifica o cuidado de enfermagem, oferecendo uma abordagem integral e personalizada ao paciente. É uma ferramenta essencial de gestão e cuidado em transfusões sanguíneas, integrando teorias de enfermagem, Taxonomias NANDA, NIC e NOC, Consulta e Registros de Enfermagem. A sistematização padronizada de ações aumenta a segurança do paciente e promove intervenções eficientes e individualizadas, alinhadas a práticas baseadas em evidências. Contudo, sua eficácia requer capacitação contínua e adesão plena da equipe.^{12, 13}

No perfil sociodemográfico observou-se a prevalência de profissionais do sexo feminino e profissionais de raça pardas nos cargos gerenciais, esses dados quando analisados refletem tendências históricas da enfermagem, marcada pela predominância de mulheres, resultado de construções sociais e culturais que associam o cuidado ao papel feminino¹⁴.

Analisando a faixa etária dos enfermeiros gerentes e supervisores do HEMOAM, fica evidente que estão numa faixa etária entre a Maturidade Profissional (36 a 50) e Desaceleração Profissional (51 a 60), quando comparados com o estudo de Farias et al. (2022), onde os enfermeiros da unidade constituíam uma força de trabalho jovem¹⁵.

Assim mesmo, observa-se que todos os enfermeiros entrevistados possuem expertise na área da hemoterapia, pois são especialistas e mestres, o que condiz com o Art. 3º da Resolução COFEN 709/2022, que atualiza a norma técnica e dispõe sobre a atuação de enfermeiro e técnico de enfermagem em hemoterapia e diz “Os Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem somente poderão atuar nos Serviços de Hemoterapia, quando devidamente capacitados”¹⁶.

Ao analisar os pilares da SAE, evidenciamos que a operacionalização do método através do processo de enfermagem é realizada num impresso de enfermagem intitulado de SAE, igualmente a folha de Acompanhamento Transfusional, esta identificação evidencia o emprego equivocado do termo, segundo o COFEN Resolução 736/2024, a SAE é o processo organizacional que gerencia e estrutura a prática da enfermagem em um ambiente de cuidado, garantindo qualidade e continuidade, enquanto o Processo de Enfermagem é a operacionalização da SAE, estruturado em etapas sistemáticas e inter-relacionadas (avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução). Isto gera conflito e dificuldade de entendimento na prática do profissional de enfermagem.

Lima (2020), afirma que esse cenário é frequentemente observado em ambientes de alta demanda, como hemocentros e bancos de sangue, onde as prioridades e o fluxo de trabalho podem dificultar a aplicação SAE, havendo necessidade de adaptação.¹⁶

Análise dos dados mostrou uma aplicação homogênea da SAE, principalmente em relação ao Método e Instrumento, entre os profissionais, evidenciando um nível satisfatório de padronização. Os resultados organizados nos pilares da SAE evidenciaram a maneira como é organizada a gestão do setor pelos enfermeiros. A literatura aponta que essa divisão (Método, Pessoas, Instrumentos) facilita a compreensão da estrutura e operacionalização da SAE, garantindo maior uniformidade e qualidade no cuidado.¹⁶

O dimensionamento de pessoal de enfermagem é um elemento essencial na gestão de recursos humanos e impacta diretamente na qualidade e segurança de procedimentos críticos, como o ato transfusional. A Resolução COFEN nº 543/2017 estabelece parâmetros técnicos para calcular a quantidade adequada de profissionais em função da complexidade da assistência, número de pacientes e carga horária, garantindo que as equipes sejam suficientes para atender demandas específicas, como transfusões sanguíneas, que exigem vigilância contínua e precisão.¹⁸

A Resolução nº 736, de 17 de janeiro de 2024 reforça a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), integrando o planejamento de escalas de trabalho e o uso de protocolos como ferramentas para otimizar o cuidado. No contexto transfusional, uma equipe dimensionada adequadamente não apenas assegura o cumprimento das etapas do procedimento, mas também contribui para a segurança do paciente e a qualidade dos hemocomponentes administrados, prevenindo eventos adversos e otimizando o tempo de resposta em situações de emergência.¹⁷

A utilização da SAE permite uma avaliação crítica do cuidado, possibilitando a revisão contínua de protocolos e procedimentos, como destacado por Costa et al. (2021). Ao integrá-la ao processo de transfusão sanguínea, os enfermeiros assistenciais podem registrar informações essenciais e realizar intervenções mais precisas, baseadas nas necessidades clínicas e histórico de cada paciente, melhorando a segurança e qualidade do atendimento. Da mesma forma para os enfermeiros gerenciais, que ao implementarem a SAE plenamente, evidenciam que seu uso estratégico corrobora diretamente a qualidade do cuidado.²⁰

Conclusão

Os resultados desta pesquisa indicam que, embora a SAE seja amplamente reconhecida e utilizada pelos profissionais de enfermagem, sua aplicação no Hemocentro de referência do Amazonas ainda enfrenta desafios relacionados à implementação.

A SAE se mostrou uma ferramenta valiosa para a gestão do cuidado durante o procedimento de transfusão sanguínea, mas sua eficácia depende de fatores como a formação e capacitação contínua dos profissionais, a integração com as rotinas institucionais e o apoio das tecnologias de informação. Assim mesmo ainda observamos que não existe diferença entre SAE e Processo de Enfermagem, sendo necessário aprofundar a educação permanente no serviço neste conteúdo.

A pesquisa revelou que obstáculos como a carga de trabalho, a experiência dos enfermeiros e os recursos disponíveis impactam diretamente na aplicação da SAE, destacando a necessidade de um alinhamento entre teoria e prática, além de suporte organizacional adequado.

Como contribuição, a adoção de tecnologias informatizadas pode facilitar a aplicação da SAE, proporcionando maior agilidade na coleta de dados, segurança na gestão do cuidado e melhor rastreabilidade do processo.

Dessa forma, a integração da SAE com sistemas de gestão hospitalar surge como uma estratégia importante para melhorar a organização, reduzir erros e promover a segurança do paciente durante a transfusão sanguínea. Esses achados atendem ao objetivo principal da pesquisa no sentido de apresentar a aplicação da SAE como instrumento gerencial que otimiza o cuidado.

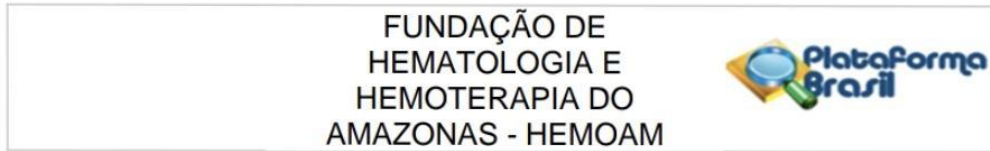
Referências

1. ANVISA. Manual para o Sistema Nacional de Hemovigilância no Brasil. Brasília: ANVISA; 2022 [citado 2024 jun 6]. Disponível em: <https://abhh.org.br/wp-content/uploads/2022/12/Manual-de-Hemovigilancia-v.2022.pdf>.
2. Rambo CAM, et al. Segurança do paciente no ato transfusional: revisão integrativa. Rev Enferm Atenção Saúde. 2023;12(3)[citado 2024 jun 6]. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v12i3.5170>. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/5170>.
3. Nogueira ALG, et al. Planejamento de sucessão de lideranças em enfermagem: caminhos para sua elaboração. Rev Esc Enferm USP. 2021;55[citado 2024 jun 6]. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020022103758>.
4. Mororó DDS, et al. Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar. Acta Paul Enferm. 2017;30(3):323-332. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700043>. Acesso em: 6 jul 2024.
5. Albuquerque SRL. Manual de transfusão sanguínea. Manaus: Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas; 2023[citado 2024 jun 6]. Disponível em: <https://www.hemoam.am.gov.br/pdf/Manual%20de%20Transfusao%20Sanguinea%20-%20HEMOAM.pdf>.
6. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 709/2020: Atuação de Enfermeiro e de Técnico de Enfermagem em Hemoterapia. Brasília: COFEN; 2020[citado 2024 jun 6]. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov>.
7. Santos LX, Santana CCA, Oliveira ASB. Hemotransfusion under the perspective of nursing care. Rev Pesq Cuidado é Fundam Online. 2021;13:65–71[citado 2024 jun 6]. DOI: [10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.7458](https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.7458). Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7458>.
8. Garcia TR, Nóbrega MML. Sistematização da assistência de enfermagem: há acordo sobre o conceito? Rev Eletr Enferm. 2017;11(2)[citado 2024 jun 6]. DOI: [10.5216/ree.v11.46933](https://doi.org/10.5216/ree.v11.46933). Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/46933>.
9. Penedo RM, Spiri WC. Meaning of the Systematization of Nursing Care for nurse managers. Acta Paul Enferm. 2014;27(1):86-92[citado 2024 jun 6]. DOI: [10.1590/1982-0194201400016](https://doi.org/10.1590/1982-0194201400016).
10. Siqueira DS, Padilha CDM, Silva EF. O papel do enfermeiro na gestão em enfermagem: uma revisão integrativa. RECISATEC Rev Cient Saúde Tecnol. 2023;3(3):e33262[citado 2024 jun 6]. DOI: [10.53612/recisatec.v3i3.262](https://doi.org/10.53612/recisatec.v3i3.262). Disponível em: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/262>.
11. Câmara RH. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Gerais Rev Interinst Psicol [Internet]. 2013 [citado em 2024 nov 29];6(2):179-91. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202013000200006.

12. Frantz SR de S, Vargas MA de O, Pires DEP de, Brito MJM, Bitencourt JV de OV, Ribeiro G. Nursing work and competence in hemotherapy services: an ergological approach. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(3):e20180775[citado 2024 jun 6]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0775>.
13. Oliveira MR de, Almeida PC de, Moreira TMM, Torres RAM. Nursing care systematization: perceptions and knowledge of the Brazilian nursing. *Rev Bras Enferm [Internet]*. 2019Nov;72(6):1547–53. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0606>
14. Garcia TR, Nóbrega MML. Processo de enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. *Rev Bras Enferm.* 2016;69(6):1224–31. Acesso em: 06 jun 2024.
15. Barreto, M. da S., Prado, E. do., Lucena, A. C. R. M., Rissardo, L. K., Furlan, M. C. R., & Marcon, S. S.. (2020). Sistematização da assistência de enfermagem: a práxis do enfermeiro de hospital de pequeno porte. *Escola Anna Nery*, 24(4), e20200005. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0005>
16. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 709/2022: Atualiza a Norma Técnica que dispõe sobre a Atuação de Enfermeiro e de Técnico de Enfermagem em Hemoterapia. 23 ago. 2022.[citado 2024 jun 6]. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov>.
17. Amante LN, Rossetto AP, Schneider DG. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva sustentada pela Teoria de Wanda Horta. *Rev esc enferm USP [Internet]*. 2009Mar;43(1):54–64. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000100007>
18. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. [Internet]. Brasília: COFEN; 2024 [citado 2024 jun 6]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>.
19. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 743, de 12 de março de 2024. Revoga a Resolução Cofen nº 543, de 18 de abril de 2017, que atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. [Internet]. Brasília: COFEN; 2024 [citado 2024 nov 29]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-743-de-12-de-marco-de-2024/>.
20. Costa A, Silva R, Almeida P. A importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem na segurança do paciente durante a transfusão sanguínea. *Rev Enferm Saúde.* 2021;23(4):345-353[citado 2024 jun 6].

Anexos

Anexo A – Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ENFERMEIRO NAVEGANDO NA GESTÃO DO CUIDADO DA TRANSFUÇÃO SANGÜÍNEA NO HEMOCENTRO DO AMAZONAS

Pesquisador: Miriam Elenit Lima de Fachín

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 83617224.0.0000.0009

Instituição Proponente: Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.173.492

Apresentação do Projeto:

As informações abaixo nos campos Apresentação do projeto, Objetivos, Riscos e Benefícios foram retiradas dos seguintes documentos: PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2383854.pdf e projeto detalhado PROJETO_PESQUISA_30_09.pdf e FORMULARIODESUBMISSAO.pdf.

A terapia transfusional é um procedimento que exige rigor para garantir a qualidade do sangue e a segurança do paciente durante todo o ciclo transfusional, o sangue e os hemocomponentes são essenciais para a manutenção de saúde dos pacientes clínicos e cirúrgicos atendidos em toda a rede (De Aquino, 2022).

Existem muitas razões que podem levar à necessidade de transfusão sanguínea, por exemplo, a necessidade de repor o sangue que foi perdido devido a uma grave lesão, em caso de cirurgia ou em situações de doença específica que impede o corpo de suprir a demanda sanguínea do organismo. Além dos benefícios, é importante citar que este procedimento pode levar a algumas reações transfusionais (RT) (Brasil, 2016). A transfusão é utilizada criteriosamente visando a prevenção dos riscos que ela pode trazer, por isso utiliza-se do método PBM, Patient Blood Management, que é uma abordagem multidisciplinar para otimizar o atendimento durante a transfusão (Albuquerque, 2023). É um processo complexo e possui várias etapas que exigem conhecimento técnico e qualificação para garantir uma terapia

Endereço: Av. Constantino Nery, 4397, Bloco A, Sala do CEP-HEMOAM (sala 13)
Bairro: Chapada **CEP:** 69.050-002
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: (92)3655-0114 **Fax:** (92)3655-0112 **E-mail:** cep@hemoam.am.gov.br